

Jornal Ponteio¹

Tainah CURCIO²

Carime Fernandes ELMOR³

Thaiza Gribel BROVINI⁴

Igor VISENTIN⁵

Stess PANISSI⁶

Alessandra CRISPIN⁷

Jorge FELZ⁸

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este artigo baseia-se no processo de criação do jornal experimental Ponteio, proposto pela disciplina Planejamento e Produção Editorial do 5º período da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Iremos abordar as ideias e aspectos que foram sendo incorporados à ideia do Jornal, que foi feito de forma colaborativa entre todos os membros. O público alvo do Jornal Ponteio são os moradores de dois bairros que se situam ao redor do Campus Universitário: Dom Bosco e São Pedro. Iremos desconstruir o lugar que esses dois bairros são encaixados na mídia tradicional e colaborar para o exercício de uma cidadania comunicacional, dando voz a moradores, bem como elaborando conteúdos visualmente artísticos e textos que mesclam o jornalismo com a literatura, a fim de desmistificar a ideia de uma categoria única e simplista desse público.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; comunicação comunitária; experimentação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca expor a forma como pensamos ao criar o Jornal Ponteio, que foi uma atividade totalmente experimental, em que tivemos liberdade de criação e escolha da linha editorial, bem como do design gráfico que iríamos desenvolver.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornal, modalidade Jornal Laboratório Impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: tainah.curcio@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: carimefernandeselmor@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: thaizagribel.jornalismo@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: igorvisentin@gmail.com.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: stess.panissi@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: acrispim.producao@gmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: jorgefelz@gmail.com.

Essa atividade fez com que o grupo pudesse colocar em prática as teorias do jornalismo que aprendemos até o atual período da graduação e possibilitou que o exercício da profissão fosse pensado e planejado de forma a romper com a forma generalizada que os veículos impressos municipais costumam tratar as notícias referentes aos bairros São Pedro e Dom Bosco, que são limítrofes do terreno ocupado pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

A escolha dos bairros foi proposta pelo professor colaborador Jorge Felz, que ministra a disciplina de Planejamento e Produção Editorial, e concomitantemente havia uma atividade da disciplina de Processo de Informação IV, em que cada aluno deveria realizar uma matéria jornalística livre a fim de que exercitássemos as técnicas de edição de texto. A partir daí, foi recomendado que o trabalho de produção e edição de notícias fosse pensado de forma a ser incorporado pelo jornal impresso que estávamos desenvolvendo ao longo de todo o semestre.

A ideia da construção de um produto laboratorial e experimental enseja o uso de ações que vão de encontro à normatividade. Para a publicação, portanto, foi desenvolvido um design gráfico com *layout* alternativo aos demais jornais da cidade, apropriando de técnicas contemporâneas do design – design *flat* ou sem linhas. O texto para matéria de capa foi produzido de forma a se enquadrar no Jornalismo Literário ou *new journalism*.

2. OBJETIVO

O Jornal Ponteio nasceu da vontade de criar uma publicação impressa que expusesse todas as notícias com um olhar mais humano. Analisando o conteúdo e os discursos em que o bairro Dom Bosco, principalmente, se encaixava nas notícias e periódicos jornalísticos, observamos que o lugar do bairro na grande mídia são essencialmente as páginas policiais. PERUZZO (2004) afirma que a participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de democratização, a comunicação popular ajuda a valorizar um povo, uma comunidade e garante o direito de expressão a quem é considerado sem voz.

O Bairro Dom Bosco está passando por muitos problemas após a tomada de consciência de que aquela comunidade habita uma área considerada nobre para Juiz de Fora. Como consequência desse crescimento e desenvolvimento dos arredores, começou um intenso processo de especulação imobiliária do local. Os moradores do bairro estão perdendo seus terrenos e áreas de lazer para a construção de novos empreendimentos privados, já lhes foi tirado duas vezes uma praça e campo de futebol que representava o

ponto de união da comunidade, além disso, só existe escola para alunos mais novos, os adolescentes precisam se deslocar. A população mais tradicional e de baixa renda está enfrentando atos que enfraquecem direitos básicos como lazer e saúde. De maneira generalizada e banalizada, como decorrência da miséria, pobreza e falta de oportunidade, o bairro é considerado somente um lugar de concentração de perigo. Ignoram a cultura de um povo que por lá vive por gerações e as lutas comunitárias que os moradores organizam a fim de conquistarem seus direitos como cidadão.

A comunicação deve ser encarada como um direito fundamental de qualquer cidadão e a academia, por sua vez, deveria aproveitar o espaço de atuação que tem e os projetos de extensão para contribuir em favor do fortalecimento da comunicação comunitária. Ponteio tem o objetivo de falar sobre os moradores que lutam pela permanência de seus moradores no Dom Bosco. Escolhemos dar a palavra a maior e mais tradicional família do bairro.

O Bairro São Pedro está recebendo novas iniciativas públicas e privadas, o número de habitantes cresce a cada ano e o bairro já se constitui como centralidade urbana, contendo como uma de suas principais características um comércio diversificado e em ascensão. Devido à proximidade com a Universidade, o local passou a ser a principal escolha para os novos universitários que passam a morar em Juiz de Fora durante o período de graduação ou pós. Concentra-se no São Pedro, além disso, um grande número de condomínios fechados onde residem famílias de classe média. Junto a esse quadro, existe ainda uma área de moradores tradicionais de diversas classes que moram em casas no interior do bairro. Essa pluralidade de tipos de moradores, levando-se em conta faixa etária, classe social e interesses, faz com que o bairro São Pedro se constitua em um espaço extremamente diversificado culturalmente.

A proposta do Ponteio é trazer um conteúdo que atenda a públicos diferentes, apesar de conter em sua maioria matérias culturais, como a roda de samba que acontece no São Pedro. Buscamos falar sobre alguns problemas rotineiros como o trânsito da principal via do bairro que passou a receber um maior número de carros após o desenvolvimento da área. Nessa notícia, o presidente da Associação dos Moradores do Bairro foi entrevistado para comentar o caso.

3. JUSTIFICATIVA

Stuart Hall (1998) se fez saber que novas identidades estão sendo construídas a partir da fragmentação do sujeito moderno. Neste processo de mudança, no entanto, é criado um vácuo, uma “crise de identidade”, “deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (HALL, 1998: P. 07).

Vários estudos têm sido feitos para analisar como os veículos de informação têm agido nesse período de mudança em que vivemos, onde novas abordagens estão sendo dadas aos mesmos objetos, enquanto outras abordagens tem se colocado como 'resistências', insistindo em formas obsoletas de abordar assuntos da vida cotidiana.

Procuramos, no jornal *Ponteio*, não nos situar ao lado das resistências, da mera repetição de um conteúdo cotidianamente produzido pelos tradicionais meios de informação. O que se mostra claramente pela matéria de capa é que buscamos um contato diferenciado, onde o que se busca é a real aproximação com o público-alvo – de fato, a matéria de capa foi produzida a partir de uma conversa dentro da casa de uma das famílias do bairro.

Claramente nossa abordagem foi possível pelo distanciamento que nos foi possibilitado da forma de produção deste tipo de jornal que se produz todo dia, e que demanda uma produção superficial, onde por vezes se reforça a produção talvez sem consciência, mas com descuido, de estereótipos.

Aproveitando a oportunidade que tivemos, acreditamos ter conseguido produzir um material que faça parte da produção de uma nova identidade, primeiro a partir da mudança de posição do sujeito jornalista: ao invés de falarmos dos bairros, impondo nossa visão sobre o que acontece neles, passamos ao lugar de escuta, onde nos demos a oportunidade de ouvir o que uma família do bairro tinha a nos dizer sobre o que ela tinha a nos dizer propriamente, sobre como é a vida por lá, e que, afinal de contas, ela não é tão diferente da de qualquer cidadão juiz-forano.

Também acreditamos ter nos situado na produção de uma nova identidade do próprio jornal em si, em que um design gráfico diferenciado e moderno foi projetado, explicitando a nossa ideia de que o jornal impresso precisa de uma reformulação também na sua estética. Acreditamos que a forma como o *Ponteio* se apresenta permite uma maior atratividade, por estar mais aproximada das novas formas de produção de informação, principalmente da internet, e não vinculada a uma ideia de padrão de formatação

jornalístico empregado ao longo de décadas, e que se mostra, através de pesquisas do governo realizadas anualmente, cada vez mais decadente.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para construir o Jornal Ponteio, a ferramenta primordial foi o *Adobe InDesign*, na versão CC 2014, o mais atual, pois acreditamos que a modernidade da ferramenta iria nos auxiliar a criar um trabalho moderno.

O tamanho utilizado foi de 280x370mm, um tabloide, por ter mais ou menos a metade do tamanho de um *standard*. Nesse formato é comum que se utilizem muitos recursos gráficos, pouco texto e muitas fotos, por isso a escolha. Além disso, o escolhemos pela maior facilidade de leitura que ele proporciona, como defende o professor Meira da Rocha, em seu artigo de opinião sobre a matéria.

A discussão⁹ a respeito da opção pelo formato tabloide povoa a produção jornalística e acadêmica de universidades de todo o mundo, pelo menos nas últimas duas décadas, tendo-se de um lado o conjunto de conceitos do *standard*, consolidado pelo tempo e pelo uso; e de outro, as vantagens econômicas, visuais e práticas do tabloide. Entretanto, como no caso do Jornal Ponteio, a tendência observada parece ser o advento gradual da soberania do tabloide.

O número de colunas utilizado foi, quase sempre, cinco, pois esse número nos permitiu criar boxes, colocar fotos de maneira atraente sem dificultar a leitura.

De acordo com WILLIANS, 1994, o contraste costuma ser a mais importante atração visual de uma página, e para isso, escolhemos uma cor forte, que coincidentemente, após alguns meses foi escolhida como cor do ano pela Pantone, o Marsala 18-1438 e suas nuances. A cor entrou em contraste com as fotos e com o fundo branco por estar aplicada aos boxes e também no cabeçalho de cada página.

Tipograficamente, o jornal utiliza duas fontes: a Bebas Neue - é uma família de fonte sem serifa. “A melhor coisa a se fazer para aperfeiçoar a diagramação de suas páginas seria investir em uma família de tipos sem serifa que incluísse uma fonte forte, pesada bem marcante”, (WILLIANS, 2014). A outra fonte que foi utilizada é a Vani, serifada. Ela foi escolhida pela sua facilidade de leitura. Ainda segundo Willians, 1994, essas fontes “têm

⁹ Compilação de matérias e posts sobre o assunto no portal de blogs dos editores da *World Association of Newspapers and News Publishers*. Disponível em: http://wef.blogs.com/editors/e_tabloid_vs_broadsheet/. Acessado em 27 de abril de 2015.

um grau elevado de legibilidade, o que significa que podem ser facilmente utilizadas em textos extensos”.

Para as fotografias, foi utilizado dois modelos de câmeras: *Canon EOS Rebel T3i*, com lente de 18-55mm, e a *Canon EOS Rebel T4i*, com lente de 50mm, que foi a utilizada no ensaio. Para a edição das fotos, foram usados os programas *Adobe Lightroom* e o *Adobe Photoshop*, principalmente para as montagens no ensaio principal.

Ponteio utiliza as técnicas do novo jornalismo como uma de suas características fundamentais. A última matéria do jornal nomeada de “Cine - Theatro Central revela novidades em bate papo” conta sobre as reformas do maior teatro da cidade de forma bastante íntima, o texto aproxima-se de uma crônica. Em uma conversa, o autor da matéria apresenta os entrevistados e faz-se presente na história: “(...)Faini, que se revelava o mais extrovertido de nós três na sala, emendava uma curiosidade interessante”.

A matéria de capa do jornal Ponteio intitulada de “Gratidão por viver no Dom Bosco” tem suas primeiras linhas preenchidas pela música do Edu Lobo em parceria com Chico Buarque, que dá nome ao jornal. A construção dessa reportagem foi feita de modo a trazer a cena para o leitor através de dois personagens, a fim de que a leitura daquela história se tornasse mais viva. Após eras de uma procura do texto jornalístico por realidade e objetividade, o jornalismo enxerga que pode buscar um sentido literário em sua prática diária com as palavras. Embora já houvesse publicações anteriores com características comuns a esse gênero, o marco inicial do *new journalism* ou jornalismo literário se deu a partir da década de 60, com o grande livro reportagem *A Sangue Frio*, de Truman Capote.

Estilo diferenciado de prática da reportagem e do ensaio jornalístico, o jornalismo literário ocupa um lugar especial na cultura contemporânea. Não é a forma de jornalismo mais popular, nem a mais constante. Tampouco é o estilo dominante na imprensa. Como não é o maior, resta-lhe ser diferente. Pois são precisamente as diferenças que marcam este tipo muito particular de jornalismo, quando comparado aos padrões mais conhecidos, que lhe dão uma identidade toda própria, uma força comunicativa poderosa e uma qualidade estética notável. Por isso, capta o entusiasmo de profissionais que prezam o bom texto, atrai o interesse de leitores que buscam nas matérias jornalísticas mais do que a informação ligeira do dia-a-dia dos acontecimentos. (LIMA, 2010: 9).

O autor construiu cena por cena de uma história de assassinato, testemunhando e registrando os diálogos. Compõe o texto com detalhes antes desprezados pela simplicidade e objetividade das reportagens, gestos, hábitos, decoração, comportamento dos personagens e outros símbolos são introduzidos a fim de transformar aquele relato

jornalístico em uma narrativa de tempo, espaço, enredo e personagens. Capote percebe que é possível mesclar jornalismo, literatura e história, e a linguagem é usada como chave fundamental para esse hibridismo. O autor mudou-se para a cidade do local do crime e passou um ano vivenciando aquele sentimento, e depois de seis anos lançou sua obra, descrevendo a história e principalmente o perfil psicológico de cada personagem.

O que vai proporcionar o advento do Novo Jornalismo contemporâneo na década de 1960, nos Estados Unidos, é a insatisfação de muitos profissionais da imprensa com as regras de objetividade do texto jornalístico, expressas na figura famosa do lead, uma prisão narrativa que recomenda começar a matéria respondendo às perguntas básicas do leitor. (PENA, 2006, p. 53)

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Com um design moderno, fotografias artísticas e temas do cotidiano do bairro São Pedro e Dom Bosco e, de modo mais abrangente, Juiz de Fora, o jornal Ponteio teve como pautas as histórias e marcas que as ações de pessoas influentes na região tiveram na vida daqueles moradores. Seja em um *box* que contextualiza a entrevista pingue-pongue com as opções de educação inclusiva dos bairros, seja com a valorização do maior e mais belo teatro da zona da mata ressaltado como um local aberto a todos, ou até mesmo pela arte que ganha os muros cinzentos da cidade, no Ponteio a criatividade dos alunos é expressada de modo a informar e valorizar a população e sua luta diária.

O processo de criação do ensaio fotográfico é bastante inusitado, ao criar montagens usando imagens dos locais mais frequentados do bairro São Pedro, porém com a intervenção de ícones das cenas *pop* de filmes e músicas. A proposta foi mesclar fotos clássicas como “O Beijo” de Alfred Eisenstaedt ou a capa do álbum “Abbey Road” dos Beatles, porém, com os quatro atravessando a avenida de maior circulação do bairro e com o casal de 1945 juntos em frente ao portal atual do Campus Universitário.

A matéria de capa é o melhor exemplo que poderíamos dar dessa linha. Ela conta a história de uma família que é a representação do bairro Dom Bosco e foi escrita com uma linguagem mais próxima do leitor. Sentamos para ouvir histórias e dar espaço a elas.

Com o intuito de não limitar as matérias para temas que apenas envolvessem o nome dos dois bairros, propusemos abranger temas e cenários de fora que, de alguma forma, se conectassem com os interesses do nosso público. Ao mesmo tempo em que dissertamos sobre o encontro de compositores que acontece dentro do bairro São Pedro, entrevistamos os protagonistas de um programa de televisão e trouxemos a história de amigos que viajam o mundo atrás dos destinos mais perigosos do mundo. A busca por novos olhares, promover a oportunidade para que o leitor pense como aquela história poderia ser aplicada à sua vizinhança, foi um dos nossos objetivos.

O jornal foi feito por jovens para que pessoas de qualquer faixa etária percebam outras perspectivas das suas próprias vidas em sociedade. Na sua primeira edição, foram 12 páginas divididas em editorial, geral (cidade), matéria de capa, ensaio fotográfico, entrevista pingue-pongue e artigo. Com uma aparência mais próxima de uma revista do que de um jornal, todas as entrevistas, diagramações, fotos e ideias foram desenvolvidas pelos estudantes e tornou-se um trabalho prazeroso e significativo pelo seu teor educativo e de valorização das histórias locais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com as matérias redigidas que o jornal desperte interesse para além dos moradores dos bairros focalizados, atingindo também todo e qualquer cidadão juiz-forano. Isso se deve ao fato de que os bairros são parte componente da cidade; portanto, os assuntos que abordam um bairro são de interesse geral da cidade, assim como os assuntos que abordam a cidade são de interesse de um bairro vinculado a ela.

Isso se dá de forma mais intensa quando os bairros focados não costumam ter muita visibilidade, tanto por estarem mais afastados do centro da cidade, quanto por serem vistos nos veículos de informação predominantemente como bairros violentos. A intenção do jornal Ponteio é desmistificar ou amenizar esse tipo de ideia e oferecer outro ponto de vista, principalmente por meio da matéria de capa, onde a história de uma família de um destes bairros é contada, humanizando os moradores que nele vivem. Com isso, o jornal Ponteio tem principalmente uma importância comunitária.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LIMA, E. P. **Jornalismo Literário para Iniciantes**. São Paulo: Clube dos Autores, 2010.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos Movimentos Populares**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROCHA, J. A. Meira da. Disponível em:

<http://meiradarocha.jor.br/news/2007/06/12/abaixo-o-jornal-alto-2/>. Acessado em 27 de abril de 2015.

ROWE, David. Disponível em:

http://www.uws.edu.au/newscentre/news_centre/expert_opinion_stories/the_tabloid_or_compact_turn_does_the_size_of_newspapers_matter. Acessado em 27 de abril de 2015.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. Tradução: Laura Karin Gilion, São Paulo: Callis, 1995.